



"CAMPINAS está à beira da falência": afirma jornal paulistano. Correio Popular,
Campinas, 08 jan. 1978.

A firma jornal paulistano:

"CAMPINAS está à beira da falência"

Falando, anteontem, aos jornalistas de S. Paulo, o prefeito de Campinas, Francisco Amaral, afirmou: "Não podemos afirmar que Campinas seja um município falido, mas é, sem dúvida, uma cidade comprometida. Sua dívida equivale ao orçamento deste ano, estipulado em um pouco mais de 900 milhões de cruzeiros". Essa declaração foi feita logo após o término da reunião que o chefe do Executivo campineiro manteve com membros do Conselho Consultivo metropolitano de Desenvolvimento Integrado da Grande São Paulo — Consulti — durante a qual descreveu, com realismo e objetividade, o drama que está vivendo esta cidade, assolada por dívidas, com grande parte do seu orçamento comprometido com o pagamento do funcionalismo, tanto do Executivo como do Legislativo, com alguns funcionários privilegiados percebendo vencimentos superiores aos de Ministro de Estado, num verdadeiro acinte à situação da grande maioria, que percebe vencimentos que não correspondem ao alto custo de vida, que mais se agravou neste, ano, com a majoração do preço de utilidade e gêneros, além de serviços públicos. Até os enterros subiram de preços em Campinas! As declarações do prefeito Francisco Amaral aumentam consideravelmente sua responsabilidade. Toda atitude que assumir, inclusive no tocante à admissão de novos funcionários e vantagens aos atuais, estará sob o crivo da opinião pública, que exige uma atitude — do a quem doer — no sentido de por fim a uma situação insustentável, no tocante aos altíssimos vencimentos de alguns servidores da Câmara e da Prefeitura, graças às já famosas "incorporações", etc.

RECUPERAÇÃO

As declarações do prefeito Francisco Amaral estão repercutindo intensamente tratando-se de Campinas, uma das mais importantes cidades do Brasil. O "Diário Popular", conceituado órgão da imprensa paulistana, estampou uma notícia com destaque, sob o título "Campinas está à beira da falência". Outros jornais também comentam a situação que chegou esta cidade, em decorrência, inclusive de obras suntuárias executadas pela administração passada, úteis, sem dúvida, mas caríssimas e que endividaram o erário público de forma considerável, além da reestruturação que beneficiou alguns funcionários, concedendo-lhes vantagens não desfrutadas pelos servidores federais e estaduais, mesmo os de alta categoria. Daí o absurdo.

"A dívida de Campinas — cresceu", afirmou Francisco Amaral na sua entrevista — chegou a 840 milhões quando o orçamento de 1977 não ultrapassou a 500 milhões. Apesar disso, Campinas é um município que pode gerar condições próprias de recuperação e o povo campineiro tem sido muito compreensivo no que se refere a este aspecto".

Francisco Amaral enfatizou durante sua exposição aos membros do Consulti a urbanização como sendo um dos principais aspectos a serem abordados para a solução dos problemas inerentes aos médios e grandes municípios. Para ele, "do sucesso do município dependerá o desenvolvimento do País e são notórias as

mudanças qualitativas por que tem passado o perfil urbano ao Brasil".

Depois de constatar que a industrialização contribuiu decisivamente para o aumento do nível de renda da população e incrementou o fenômeno da urbanização, este mesmo fenômeno, de acordo com o prefeito Francisco Amaral, criou "uma série de dificuldades para o município. A qualidade da vida urbana é reduzida, há uma necessidade da ampliação dos serviços e equipamentos urbanos que implica em novos gastos".

Ainda de acordo com Francisco Amaral, em decorrência desta nova realidade urbana brasileira, após um levantamento realizado pela Prefeitura Municipal de Campinas, "verificou-se que os maiores problemas existentes no município se encontram nos setores de transporte, coleta de lixo, habitação, água, esgoto e assistência social. Só para instalação de nossa rede de esgoto — ressaltou — precisamos de 600 milhões de cruzeiros, quer dizer, mais da metade do orçamento municipal".

UM BILHÃO

Francisco Amaral citou estudo realizado recentemente pela sua administração, "onde o levantamento do custo dos principais investimentos necessários, até 1980, para a manutenção do atual padrão de qualidade de vida urbana de Campinas, totaliza uma quantia aproximada de um bilhão de cruzeiros".

Para solucionar o que o prefeito Francisco Amaral considera "o mais crucial" em seu município, o transporte coletivo, deverá empreender ainda este ano uma modificação no sistema de transporte de massa da cidade. "Pretendemos unir o transporte ao trânsito e, segundo o modelo de Curitiba, viabilizar o transporte de massa em Campinas", afirmou.

Sobre a possibilidade de se criar um metrô ou pré-metrô na sua cidade, Francisco Amaral disse: "Temos que procurar resolver o problema do transporte a curto prazo. A construção de um metrô ou equivalente, demanda um prazo muito longo".

SUICÍDIO

Afirmando ser "um suicídio" o atual sistema de crédito e financiamento imposto pelo Banco do Brasil, BNH, Caixas Econômicas Estadual e Federal, Francisco Amaral salientou que procurará, de todas as maneiras, não se utilizar destes recursos. "Não pretendo realizar qualquer obra faraônica. Em meu governo não haverá perpetuação de nomes e sim um conjunto de pequenas obras que alcancem toda a população", afirmou.

Para ele, o inconveniente destes empréstimos reside nos "altos juros cobrados para a amortização, criando ainda mais a dependência municipal em relação ao Estado e à União". Sobre uma maior autonomia dos municípios, o prefeito de Campinas acredita que, com a vinda

do general João Batista Figueiredo para a presidência da República, "este assunto seja um pouco mais debatido e que o governo federal providencie com urgência a autonomia do que consideramos a célula máter do País, o município".

O EXEMPLO DE CAMPOS SALES

Considerando as devidas proporções, circunstâncias e época, o prefeito Francisco Amaral, para salvar Campinas do descalabro total, deve voltar suas vistas para o exemplo de um conterrâneo seu, o presidente Campos Sales, que, ao assumir a presidência da República, encontrou um país á beira da falência, mas que soube, com desassombro, firmeza, adotar uma política de austeridade, pondo em prática medidas impopulares mas necessárias, deixando o Catete sob vaias mas com a "casa em ordem", com o crédito do País restabelecido no exterior, permitindo, assim, que o seu sucessor governasse o País com tranqüilidade e realizasse um programa de

grandes obras. Se não se deixar levar por injunções de "amigos", por interesses politico-partidários, se não se livrar da imagem de "bonzinho" que não sabe dizer "não", se não adotar uma política de rigorosa compressão de despesas na Prefeitura, eliminando, inclusive, os absurdos dos altíssimos salários, se não fôr o homem à altura do momento difícil que o município atravessa, se não contar com a colaboração eficiente, honesta de bons auxiliares e da cooperação de uma maioria compreensiva na Câmara Municipal, o sr. Francisco Amaral arcará com as consequências de suas próprias atitudes, pondo em risco, inclusive, a sua própria carreira politica e a supremacia que o seu Partido — o MDB — desfruta há varios anos, tanto em Campinas como na região. Tudo depende de s. s.. Não basta o sr. Francisco Amaral falar aos jornalistas, descrevendo o drama que a cidade de Barreto Leme está vivendo. S. s. tem que agir. Agir com rapidez. Antes que seja tarde demais.



Esta cidade vive o momento economico-financeiro mais critico de sua história